

Oscar Corrêa acusa Collor de corrupto

Alton C. Freitas

O ministro da Justiça, Oscar Dias Correa, desafiou ontem os candidatos à Presidência da República a revelarem os nomes dos corruptos que eles, os candidatos, denunciavam através da imprensa. Irritado e decidido a acabar com a "demagogia barata" dos presidencialistas, Oscar Correa citou nominalmente os candidatos Ulysses Guimarães (PMDB) e Fernando Collor de Mello (PRN). Ele foi particularmente duro com o alagoano.

"Antes de acusar o Governo de corrupto, o Sr. Collor de Mello devia começar apurando as corrupções que ele cometeu em Alagoas".

Sobre Ulysses, o ministro disse que o candidato deveria ter apurado essas denúncias quando fazia parte do Governo.

"Se havia corruptos no Governo nessa época ele também estava envolvido", disse.

Para Oscar Correa, a enxurrada de acusações por parte dos candidatos, além de "demagógicas", seria uma tática de campanha em busca de votos. Ele disse que o Ministério da Justiça está empenhado em punir os corruptos e citou como exemplo a abertura de inquéritos para apurar irregularidades cometidas no Banco da Amazônia (BASA), na Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), na Bolsa de Valores e, mais recentemente, no Itamaraty.

Oscar Correa fez um apelo aos candidatos para encaminharem ao Ministério da Justiça, "até confidencialmente, se preferirem" os nomes de funcionários do Governo que estariam praticando corrupção.

Ao comentar que até a CNBB se engajou nas críticas ao Governo, Oscar Correa disse que está disposto até a instalar uma comissão de alto nível para investigar essas denúncias. Ele inclusive citou nomes que poderiam integrar essa comissão, tais como o jurista Heráclito Sobral Pinto, o jornalista Barbosa Lima Sobrinho, o acadêmico e escritor Austregésilo de Athayde e representantes de entidades diversas, inclusive a CNBB.

Oscar Correa disse que desde que assumiu já demitiu cerca de 15 funcionários do Ministério da Justiça envolvidos em irregularidades. O ministro, contudo, foi veemente na defesa ao Governo ao ser indagado sobre o mal-estar produzido na nação com os gastos da comitiva presidencial na viagem a França. Ele disse que as despesas são pagas pelo governo da França e que o aluguel de um avião DC-10 é necessário por medida de segurança. Ele também defendeu o ministro da Indústria e Comércio, Roberto Cardoso Alves, no caso do escândalo do Instituto do Açúcar e do Alcool, afirmando que nada foi provado na justiça contra ele.



Corrêa desafia Ulysses e Collor a apontarem os corruptos